

A Performance Musical no contexto escolar: uma estratégia para o ensino de música

Relato de experiência

Nayane Cavalcante de Alencar
Universidade Federal do Amazonas
nayalencar2@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso
Universidade Federal do Amazonas
lucyanneafonso@hotmail.com

Resumo: O artigo visa relatar a experiência com a realização de trabalho de performance musical numa escola, identificar os conteúdos específicos de Música e Artes que puderam ser trabalhados durante esse processo e como isso pode auxiliar na educação musical no ambiente escolar, além de outros benefícios sociais para a formação do aluno. Através de aulas expositivas e dialogadas, debates e exercícios práticos para interpretação teatral e musical inserimos os alunos desde o Maternal até o 8º ano do Ensino Fundamental II num contexto artístico e performático com bastante qualidade, visto que é ampla a ideia da performance musical apenas como resultado de um trabalho artístico ou meio de entretenimento é importante desvendar os caminhos até o produto final que mostrou que os alunos envolvidos puderam administrar melhor suas emoções em frente a uma plateia, interagir melhor com os colegas de turma e trabalhar melhor em equipe..

Palavras-chave: performance musical, musicalização, escola.

1. O teatro musical: ensino e performance na escola

O professor de música em alguns casos é visto pela comunidade escolar não somente tendo a função de ensinar música, mas também de atender as necessidades culturais desse ambiente em datas comemorativas ou apresentações, o que muitas vezes, acaba por diminuir o papel da música ao entretenimento sem considerar a construção ou estimular a composição, como bem observa Brito (2003):

A música tem servido, desde algumas décadas, para formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, datas comemorativas. Não obstante, não é somente o papel que ocupa na escola o motivo de preocupação dos educadores musicais, mas também a forma como geralmente a música é trabalhada, a partir de coreografias mecânicas e estereotipadas, sem deixar espaço para a expressão (BRITO,2003, p.

51).

Visto que existem diversas possibilidades para se trabalhar a performance com alunos de música, foi pensado em três modalidades performáticas que mais se adequam à realidade de uma escola, seja por logística, disponibilidade de espaços e/ ou horários: o teatro musical, o sarau e o recital. Estes três seguem presentes no ambiente escolar até hoje, mesmo que seja para auxiliar outras disciplinas ou para entreter, mas que também podem contribuir de forma extensa para o processo de ensino-aprendizagem.

O Teatro musical é um espetáculo resultante da síntese de diversas artes: Literatura dramática, músicas, dança, entre outras, que segundo Santa Rosa (2006) aparece como uma importante ferramenta educacional, já que apresenta grandes chances de desenvolvimento dos alunos envolvidos no que diz respeito a questões psicossociais, cognitivas e artísticas.

Um recurso bastante utilizado nessa modalidade é o processo colaborativo que consiste em reunir ideias e experimentações dos indivíduos na criação e montagem do espetáculo e em todas as suas etapas até a apresentação final, e assim articular e organizar um roteiro central, por isso define Abreu (2004):

O processo colaborativo é dialógico, por definição. Isso significa que a confrontação e o surgimento de novas ideias, sugestões e críticas não só fazem parte do seu *modus operandi* como são os motores de seu desenvolvimento. Isso faz do processo colaborativo uma relação criativa baseada em múltiplas interferências. (ABREU, 2004, p.08).

Na escola, esse método mostra-se um importante aliado para estimular a criatividade dos alunos, permitindo que se sintam integralmente parte do musical como um todo. A montagem de um musical numa escola pode iniciar provocando a curiosidade dos alunos sobre esse tema, dependendo da realidade e do contexto social deles há a possibilidade de que alguns nunca tenham ouvido falar desse estilo de espetáculo, é nesse momento que o professor pode utilizar as tecnologias (vídeos, sites, dvd) para inseri-los, sugerindo montagens mais modernas e mais contextualizadas adequadas a cada faixa etária para que haja um interesse maior entre eles. Além disso, possibilitar a interação dos pais e responsáveis dos estudantes de música com esse universo, permite uma reflexão sobre o papel dessa disciplina em sala de aula, e faz com que eles mesmos incentivem os alunos

nos estudos dessa arte.

É imprescindível que se conheça o currículo do ensino da música e as competências necessárias que devam ser trabalhadas, além de proporcionar ao aluno a independência de evoluir como um ser criativo sem que haja sempre a presença de um mediador, já que a os Parâmetros Curriculares Nacionais Artes para o Ensino Fundamental (1997) citam que:

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas". (BRASIL,1997, p.35).

Até o dia da Performance, que é o produto final, seguem-se processos no desenvolvimento que podem ser aproveitados para aplicar os conteúdos no estudo da música. No Teatro Musical a reunião de diversas artes necessita de um estudo amplo e mais extensivo, pois deve se habilitar os alunos nas artes cênicas, dança e canto. A dramatização possibilita trabalhar a expressão e interpretação do aluno ao executar um repertório mais adiante, quando consciente que a palavra ou a melodia transmite um sentimento ou uma ideia, o estudo deste repertório deixa de ser transmitido de forma mecânica sensibilizando seu público, não apenas com o som, mas com sua atuação enquanto artista.

Ainda dentro de um musical ou de um recital, o canto coral é uma modalidade que envolve seus participantes, podendo ser desenvolvido desde a Educação Infantil, dentro dele é possível iniciar técnicas vocais e estudos de repertórios populares e eruditos, ele também promove a socialização, a construção do pensamento coletivo, trabalha a independência vocal, a leitura de notação musical e auxilia na percepção musical de um modo geral, como bem colocou Santos (2014):

O canto coral não se limita somente a interpretação de um repertório feito especialmente para coro, mas vai muito mais além, trabalha a autoestima, a socialização, o "saber trabalhar em equipe", além de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais, se tornando uma pessoa mais instruída culturalmente, ampliando sua forma de entendimento e apreciação da arte do canto em conjunto" (SANTOS,p.10,2014).

Refletindo sobre isso, o fato de poder aliar a performance à musicalização, envolver os alunos, a direção da escola e os pais com resultados à longo prazo e trazer avanços no desenvolvimento musical dos alunos do Centro Educacional Doce Começo, foi realizado o Musical da Páscoa, para conciliar de forma multidisciplinar o ensino da música, da religião e da arte, em que apresentaremos, a seguir, o relato de experiência sobre a montagem de um musical na escola de educação básica.

2. Processo de Montagem Do Musical

O Centro Educacional Doce Começo, iniciou suas atividades no ano de 2006 como um centro de apoio pedagógico e recreação Infantil, e logo buscou se legalizar como uma escola para atender a população do bairro Santa Etelvina que carecia de uma escola particular em seus arredores, com um preço popular e acessível, a procura fez com que a escola expandisse seu prédio e aumentasse o número de turmas, hoje a escola conta com turmas na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

Por se tratar de uma escola cristã, a ideia de um musical com o tema da Páscoa surgiu após a diretora da escola pedir auxílio para uma espécie de cantata, assim houve a intenção de transformar em algo maior, mais cênico, em um formato de musical. Houve uma pesquisa criativa para compor o roteiro, cenários, figurinos, repertórios, etc.

A primeira edição do Musical em 2017 foi uma experiência importante para estruturarmos a 2ª edição em 2018 e para incluirmos os conteúdos de música na preparação e ensaios para o musical: apesar de ter sido em um local menor, identificamos a necessidade de melhorarmos a estrutura para comportar mais expectadores, pois em 2018 a procura para participar do espetáculo foi ainda maior por parte dos pais e responsáveis e mais turmas devido a escola inserir o Fundamental 2 com turmas de 6º ao 8º ano.

O musical ficou organizado da seguinte forma: as turmas de Maternal e 1 Período apresentaram uma espécie de pré-show; as turmas do 2º Período ficaram na parte da Travessia do Mar Vermelho e dançaram uma música hebraica; as demais turmas fazendo parte do elenco e das coreografias. Finalizado o roteiro e as músicas, dividimos o que cada turma iria apresentar e começamos a separar fotos dos figurinos que seriam mandados para os pais confeccionarem. A participação no musical não era obrigatória, no entanto,

houve uma grande receptividade dos pais que se comprometeram a participar e a contribuir no que fosse preciso.

2.1 Contextualização do roteiro

Antecedendo aos ensaios, as aulas de música foram utilizadas para inserir os alunos no contexto do tema do musical: a ideia era unificar um tema religioso com a contextualização histórico-cultural da data comemorativa Páscoa, e trazer para a sala de aula curiosidades e fatos acerca da origem dessa data, por isso nas aulas seguintes foram contadas para cada turma, de acordo com a faixa etária sobre a origem da páscoa contida nos textos bíblicos desde o povo hebreu no Egito até a História de Jesus de Nazaré, para entender a Páscoa Cristã.

Nas demais disciplinas da Educação Infantil e Fundamental 2, foram realizados trabalhos manuais a respeito dos símbolos pascoais como o pão, o vinho, o cordeiro, o peixe e a vela, que tradicionalmente fazem parte das imagens associadas à religião judaica e cristã.

Uma das obras que serviram de inspiração para o roteiro e figurinos do núcleo hebreu/egípcio foi a animação de 1998 “José, o Príncipe do Egito” (título original: “The Prince of Egypt. Universal Pictures), na qual foi utilizada a canção “Milagres são Reais” (versão português) para encenar em forma de pantomima e danças a trajetória do povo Hebreu (desde o nascimento de Moisés até a saída do Egito, segundo Êxodo capítulos 1 ao 14). Trechos do filme foram passados aos alunos do 2º e 5º, turmas que ficariam com essa parte.

Através de aulas expositivas nas turmas de 5º, 6º 7º e 8º ano, houve uma aproximação com o gênero do Teatro Musical através de trechos em vídeos de musicais da Broadway como Les Miserables (Claude-Michel Schönberg) e O Fantasma da Ópera (Andrew Lloyd Webber), também puderam associar com animações conhecidas como A Bela e a Fera e Frozen, assim puderam ter noção para diferenciar Musical, Teatro e Ópera.

2.2 Preparação corporal e vocal

O trabalho de preparação corporal, foi feita em parceria com a professora de dança, no que diz respeito a montagem da coreografia e resistência física, foram feitos

nas aulas de música: exercícios para expressão corporal onde os alunos deveriam apresentar para a sala diversas emoções usando o corpo e a expressão facial, isso foi feito para que ao mesmo tempo que eles pudessem ficar desinibidos com o palco, também melhorassem a apresentação performática da dança.

As turmas dos 3º B, 4º B e 5º foram designadas para apresentarem o trabalho de Canto Coral com uma música cristã. A escolha da música seguia o critério intimista em relação ao musical, de fácil absorção e dentro do desenvolvimento vocal dos alunos, com uma letra impactante e que houvesse a possibilidade de um solo. Nessas turmas, houve um trabalho de preparação vocal, os alunos aprenderam sobre o aparelho fonador e quais partes do corpo trabalhavam enquanto cantavam, eram estimulados a sentir a vibração enquanto emitiam sons para se ter uma consciência corporal e sentirem a música. Todas as aulas eram iniciadas com exercícios de alongamento e respiração, até que pudéssemos introduzir os vocalizes e noções de dinâmica para a interpretação musical.

Uma das propostas de atividade para interpretação musical consistia em escolher uma cantiga conhecida para cantarem transmitindo com o rosto diversas emoções como raiva, paixão, alegria, tristeza e medo. No início os alunos riam muito com as expressões faciais da professora e alguns ficaram um pouco envergonhados, mas depois começaram eles mesmos a não se importarem uns com os outros e a fazerem a atividade.

2.3. Audição e ensaios (teatro, música, dança, figurino e cenário)

No roteiro, haviam três personagens que interagiam teatralmente entre si a cada número do musical: Guto, Anne e Maria. Em função do pouco tempo até a apresentação, deveriam ser alunos que já apresentavam certa desenvoltura e desinibição. A turma do 6ºA foi escolhida para os testes de teatro, no início acreditava que poucos alunos da turma se candidatariam para os personagens principais, mas à medida em que eram feitos, outros alunos tomavam coragem para fazerem também.

Figura 01: Ensaio Teatro 6° A: Letícia (Anne), Débora (Maria) e José (Guto).



Fonte: Nayane Alencar (2018)

Na seleção final, chamamos para compor os jurados as professoras de outras disciplinas para darem o *veredicto* final, sendo escolhidos os para interpretarem respectivamente: Guto, Anne e Maria.

Foram feitas audições com os alunos que manifestaram desejo de cantar o solo da música com o coral. De forma individual e particular, todos que quiseram participar da audição foram ouvidos, apesar que as meninas, em sua maioria, foram as que mais participaram, sendo a aluna Giovanna escolhida pelos critérios de afinação e pelo fato de ter uma tessitura vocal compatível com a música escolhida.

As turmas do Fundamental 2 encerrariam o espetáculo com um número de dança e haveria uma parte da música que seria de “improvisado”, logo os alunos apresentaram a ideia de passos de dança que dominavam em certo momento na música: eles abririam a roda e os alunos entrariam de dois em dois improvisando, assim pudemos abrir espaço para algo da vivencia deles e não apenas a coreografia programada da professora.

Figura 02: Audição Dança: Improvisado (5°, 6°, 7° ano)



Fonte: Nayane Alencar (2018)

Iniciando os ensaios era utilizada a quadra de esportes, como também as salas de aula e biblioteca, fizemos um cronograma para que pudéssemos aproveitar o tempo com todas as turmas tendo em vista que os dias de ensaios eram limitados aos dias em que a professora de música estaria na escola e os tempos disponíveis da professora de dança, assim como as turmas diferentes que apresentavam o mesmo ato e precisavam estar juntas no ensaio, foi preciso um planejamento detalhado de ensaios para que nenhuma turma ficasse sem ensaiar

Figura 03: Ensaio Dança Abertura: 1° B e 2° Período B



Fonte: Nayane Alencar (2018)

No decorrer do processo, alguns alunos foram desistindo de participar do musical por questões financeiras ou por contratempos, alguns desses desempenhavam papéis importantes em seus números, nesse momento foi importante notar que outros alunos observavam atentamente o ensaio a ponto de poderem substituir os alunos desistentes.

Figura 04: Ato I: Hebreus e Egípcios (5° A)



Fonte: Nayane Alencar (2018)

Dois dias antes do Musical houve um ensaio geral, onde juntamos os turnos matutino e vespertino pela primeira vez para o ensaio do musical, foi um grande desafio, já que a quadra da escola não é climatizada e o calor nesse dia estava intenso, mas com a

ajuda dos professores e outros funcionários da escola, conseguimos passar todas as partes do musical, mesmo que alguns alunos tenham faltado ao ensaio, pois ficou acertado que os pais dos alunos do turno vespertino viriam para o ensaio pela manhã e teriam a opção de retornar para casa ou ficar integral na escola para as aulas à tarde, o almoço seria oferecido para os que aceitassem a 2ª opção.

2.4 Apresentação

Agendamos um teatro da cidade que pudesse comportar a capacidade de pais e responsáveis dos alunos. Depois de muita pesquisa por parte da direção da escola, foi escolhido e contratado o Teatro Manauara localizado no Shopping Manauara. Para ajudar nos custos com aluguel do teatro e sonorização, foram cobrados ingressos ao público.

A apresentação foi marcada inicialmente para o dia doze de abril de 2018, no entanto o Teatro informou posteriormente que o espaço seria fechado para a dedetização, transferindo a data para o dia quatorze de abril, num sábado sem custo a mais para a escola.

Marcamos duas horas antes do início do musical para a chegada dos alunos e marcação de palco, pois não foi possível fazer um ensaio anteriormente, o que fez muita falta e evitaria diversos transtornos que ocorreram durante a marcação de palco.

Muitos alunos não conseguiam entender seu posicionamento e espelhar para o palco do teatro, o que precisou ser ajustado às pressas, o som ainda estava sendo ajustado o que atrasou o ensaio com os atores no microfone, dessa forma não foi possível passar todos os números, pois já estava próximo o início do espetáculo.

Figura 05: Dia da apresentação: Back Stage



Fonte: Nayane Alencar (2018)

Os alunos aguardavam a apresentação numa sala atrás do palco, separada pelo tecido em que seria projetado o cenário, por isso dispomos cada turma sentada por ordem de entrada, disponibilizamos duas salas no camarim para os alunos da Educação Infantil.

Cada professora ficou com uma turma ou uma função previamente repassada, como colocar os objetos de cena antes das cortinas abrirem ou posicionar os alunos no lado em que entrariam, ou até de levar alguma criança ao banheiro, por isso o roteiro do Musical foi entregue para todos os envolvidos na organização.

Foi feito um mapa de iluminação e projeção detalhado e entregue para a pessoa que ficaria responsável por essa parte, que se tratava do próprio diretor da escola que se dispôs.

No entanto, muita coisa do que foi conversado e posto no projeto não foi realizada, ou mudada de forma que destoava do que foi pensado no roteiro, não que não houvesse flexibilidade no mesmo, mas modificar o que foi proposto causou certos contratempos. Procuramos nos entender para não causar tensão nos alunos, superadas essas dificuldades, compreendemos que devíamos “curtir” evento da melhor forma possível.

Figura 06: Apresentação vista da cochia (1º Período)



Fonte: Nayane Alencar (2018)

Os alunos estavam muito empolgados e ansiosos para o início da apresentação, então a cerimonialista iniciou o evento com a leitura de um texto e procurou mostrar a importância da musicalização na vida dos alunos, encorajando aos pais a incentivarem seus filhos nas artes em geral.

O musical ocorreu sem muitos contratempos, o teatro estava lotado e a

receptividade dos pais foi muito maior que o esperado, aplaudiam e vibravam a cada número. A interpretação dos três alunos do teatro surpreendeu a todos, elogiaram a desenvoltura dos mesmos e que emocionaram bastante a plateia. Antes do número final, a cerimonialista trouxe uma reflexão sobre o significado da Páscoa enquanto os alunos se posicionavam para o último ato.

Figura 07: Ato Final: aguardando as cortinas abrirem



Fonte: Nayane Alencar (2018)

Muitos alunos me surpreenderam com a qualidade de interpretação, e outros em cantar a música do coral, que ficou muito melhor que nos ensaios. Ao final de cada número, os alunos se agitavam felizes com sua apresentação. Encerrado o evento, os pais e responsáveis e a direção da escola elogiavam bastante tanto os alunos, quanto a organização, muitos pediam para tirar fotos com a professora de música e agradeciam por todo o trabalho. Dessa forma não houve dúvidas sobre a receptividade do público e o sucesso impresso em tantos sorrisos e palavras de agradecimento.

Considerações finais

Aliar o ensino da música à performance musical revelou-se uma ótima ferramenta de prática pedagógica, pois buscou unir as expectativas que a maior parte do corpo escolar tem do professor de música ao conteúdo que é muitas vezes ignorado.

A curto prazo, pudemos perceber muita progressão no que diz respeito à desinibição dos alunos mais retraídos perante uma plateia nos demais projetos da escola em que se fazem necessárias apresentações como seminários, debates, cantatas,

declamação de poemas e etc.

O interesse pela disciplina música aumentou consideravelmente, pois os alunos começaram a se ver não apenas como expectadores, mas como artistas, capazes de criar e reproduzir arte, os comentários de “professora tive uma ideia para o próximo musical” eram animadores, pois demonstravam que eles esperavam uma continuidade no projeto e a direção da escola também, todo o trabalho com roteiro, ensaios e logística valeram a pena ao vermos os sorrisos.

A participação dos pais e responsáveis como apoiadores e plateia, as mostrou como a música está sendo trabalhada na sala de aula, e alguns ficaram muito impressionados com o que seus filhos foram capazes de fazer. Ao conversar com certa mãe, antes do musical, para informa-la que a participação de seu filho era de suma importância, pois ele fazia um papel importante no seu ato, a mesma ficou incrédula, pois dizia que seu filho em casa se mostrava muito tímido, mas da maneira como foi trabalhada a performance nas aulas, esse aluno foi capaz de treinar um aspecto importante para seu desenvolvimento cognitivo e sociocultural.

Referências Bibliográficas

ABREU. Luis Alberto de. *Processo Colaborativo: Relato e Reflexões sobre uma Experiência de Criação*. Disponível em:

<http://www.sesipr.org.br/nucleodedramaturgia/FreeComponent9545content77392.shtml>

Acesso em: 15/07/2018, às 9:00

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 103

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical*. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/ Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SANTOS, Bruno Silva. "O Canto Coral na Educação Musical: análise e catalogação a partir das publicações nos anais da ABEM e da ANPPOM, e na revista da ABEM e revista OPUS (2009 a 2013)". Natal, 2014.